



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Revista Petit Polá

Data: 17/07//2012

Caderno / Página: Esporte / Capa, 76, 77 e 78

Assunto: Equoterapia: muito além dos benefícios físicos





Equoterapia: muito além dos benefícios físicos

A prática utiliza o cavalo como elemento auxiliar na recuperação de portadores de necessidades especiais

Liberdade! É esta a sensação que temos quando imaginamos estar em cima de um cavalo, cavalgando a céu aberto. E este sentimento se reforça se nos colocarmos na condição de uma criança que é cadeirante ou tem algum tipo de dificuldade para se movimentar livremente.

Atualmente, cerca de 75 crianças são beneficiadas pela equoterapia realizada dentro da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), em Piracicaba. A prática utiliza o cavalo como elemento auxiliar na recuperação de portadores de necessidades

especiais e, de acordo com Cláudio Haddad, coordenador do projeto, age de duas maneiras: física e psicologicamente.

“O movimento do cavalo é tridimensional (para cima e para baixo, do lado direito para o esquerdo, para frente e para trás) e se assemelha ao caminhar humano. Para o cavaleiro se manter em cima do animal, ele faz um contra-esforço, o que acaba se tornando um exercício físico ou, ainda, uma fisioterapia muito agradável para a criança”, explica Haddad.

No aspecto psicológico, os benefícios são incontáveis. “Um cadeirante, por exemplo,



que sentado sempre enxerga o mundo de forma inferior, estando em cima de um cavalo verá o mundo de cima para baixo – o que certamente aumentará sua autoestima”, completa Haddad.

Além disso, com o cavalo é possível criar uma amizade sincera e franca. Se a criança o trata bem, ele retribuirá com carinho. Caso o ignore, o animal também a ignorará. “É criado um relacionamento forte entre o animal e o praticante, o que o incentiva ainda mais”, diz o coordenador do projeto.

A equoterapia é uma terapia multidisciplinar, mas, conforme brinca a fisioterapeuta Heluiza Fioravanti Lovatto Fávaro, “todos os profissionais da equipe são coterapeutas, que trabalham com o conhecimento técnico, porque o cavalo é realmente quem reabilita as crianças”. Na Esalq, fazem parte do projeto: psicóloga, fisioterapeutas, fonoaudióloga, equitador e voluntários.

De acordo com Heluiza, cada praticante da equoterapia tem uma necessidade particular. Para decidir qual é a melhor forma de terapia e quais são os profissionais que estarão envolvidos na sessão de cada criança, é feita uma avaliação. “Por exemplo, algumas crianças que têm diminuição de sua força muscular, devido à hipotonia que apresentam, precisam de força muscular. Outras, que têm hipertonia muscular, precisarão do cavalo exatamente para relaxar a musculatura. Em outros casos, o objetivo é mais no âmbito psicológico do que físico”, explica.

A equoterapia é um método reconhecido pelo Conselho Regional de Medicina (CRM) e a indicação é que o praticante faça uma sessão de 30 minutos por semana. “São muitos os estímulos que o cavalo transmite para a criança neste tempo, por isso este intervalo entre uma sessão e outra é fundamental”, diz a fisioterapeuta.



Profissionais, cavalos e praticantes da equoterapia na Esalq

Cláudio Haddad destaca que a equoterapia pode atender diferentes tipos de necessidades especiais, como crianças com síndrome de Down, paralisia cerebral, autismo, casos de hiperatividade e outros.

A equoterapia na prática

Maria Ângela Damasceno Viegas Rizzollo é mãe de Matheus, um menino autista de oito anos que pratica a equoterapia há um ano e oito meses. Procurando alguma terapia complementar que ajudasse o filho a melhorar seu relacionamento com as pessoas ao seu redor, ela ficou sabendo do projeto realizado dentro da Esalq, o que casou perfeitamente com o interesse que a criança já tinha por cavalos.

“A equoterapia tem trazido ótimos resultados

para ele. Percebo que ele gosta bastante das atividades e que teve melhoras significativas no seu comportamento social”, relata Maria Ângela.

A mãe conta ainda que, inicialmente, só a psicóloga e o equitador acompanhavam o filho na sessão. Hoje, Matheus já aceita a participação de outros profissionais e voluntários. “Vejo isso como mais um resultado da equoterapia. Ele se tornou mais sociável, já interage com as pessoas”, diz.

E muitos resultados positivos, como os alcançados por Matheus, fazem parte da história do projeto, que já tem dez anos em Piracicaba. Mais de 80 mil atendimentos foram realizados e hoje pode-se dizer que a equoterapia da Esalq atingiu grande reconhecimento e está entre os melhores projetos sociais da USP. ●



“A equoterapia tem trazido ótimos resultados para o meu filho. Percebo que ele gosta bastante das atividades e que teve melhoras significativas no seu comportamento social.”

